

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 35\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXVII

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 823

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Horizontes

do Ano Político

Os governadores civis e os presidentes das comissões distritais da União Nacional reuniram-se há dias com a Comissão Executiva deste Organismo, para uma troca de impressões sobre a actividade a desenvolver no ano corrente.

Reunião de alto significado, nela se traçaram as linhas gerais da actuação a seguir, de tanto maior relevo quanto é certo ocorrerem este ano factos políticos de alta significação.

E que esse relevo se pretendeu marcar, bastaria, para prová-lo, a presença do Ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, além dos membros da Comissão Executiva e dos representantes da U. N. de Angola, Índia, Cabo Verde e Macau

Depois de salientar precisamente o significado da presença daquele membro do Governo e daquelas personalidades na reunião, o sr. Eng.º Canela de Abreu, presidente da Comissão Executiva, recordou a viagem que recentemente fez a Angola e Moçambique na companhia do sr. Comandante Henrique Tenreiro, afirmando que os representantes da U. N. trouxeram a consoladora certeza do portuguesismo dos compatriotas que trabalham naquelas duas grandes províncias ultramarinas.

E tomando isso como índice de uma fé política indispensável aos êxitos que é preciso assinalar no ano corrente, salientou que a missão da União Nacional deve divulgar-se e intensificar-se, tanto junto do público como numa cooperação cada vez mais estreita com as autoridades administrativas.

Essa cooperação foi também realçada pelo sr. dr. Trigo de Negreiros ao pronunciar-se sobre as linhas fundamentais da actividade política do ano corrente sobre as quais importa desde já tomar uma atitude firme.

Com efeito, devendo realizar-se em 1953 eleições de deputados, esse facto de evidente significado político, tem-se prestado a certa especulação por parte de indivíduos e jornais suspeitos que, a pretexto da inscrição nos cadernos eleitorais, aproveitam a maré para ataques insidiosos à situação ou para lançarem uma confusão de que só eles, oportunistas, aproveitariam. Quer dizer, em vez de tomarem uma atitude civicamente digna, como se deseja e a lei faculta, recorrem aos estafados processos do chamariz às urnas, da retórica balofa, da alusão falsa, a fim de perturbarem os espíritos débeis ou aliciarem os ingénuos—que deles seriam as primeiras vítimas.

E' evidente a intenção da campanha: intenção e prematuridade, pois se não trata apenas de preparar o acto eleitoral que daqui a 8 meses renovará a Câmara política do País; deve estar por detrás de tudo isto uma segunda intenção, à qual responderemos desta maneira: aguardamos as eleições com serena confiança e com firmeza; e preparemo-nos, até lá, para trabalhar em ordem e para celebrar dignamente os acontecimentos nacionais que sejam dignos de ficar na História.

Assim, as perspectivas políticas de 1953 estão claras: confiança em Salazar, confiança nas eleições de deputados,—quer dizer, fé e certeza nos destinos da Revolução Nacional.

A Casa de Beneficência

promovem mais um internamento

Por iniciativa da Casa de Beneficência foi internada no dia 13 do mês findo no Hospital Sobral Cid, de Coimbra, a doente Margarida da Conceição Baptista, solteira, de 29 anos de idade, natural do lugar da Coutada, desta freguesia.

Esta doente foi acometida de doença mental de que vinha sofrendo havia já algum tempo.

Os seus pais depois de terem empregado o melhor dos esforços no seu internamento, sem êxito, pediram o patrocínio desta Instituição à qual o caso mereceu toda a atenção.

A Casa de Beneficência, dado que a família da doente tem alguns meios de fortuna, além de promover o internamento o que já é bastante meritório e apreciável—limitará a sua acção, prestando-lhe o auxílio que venha a reconhecer necessário.

Oportunamente, para cabal esclarecimento dos associados desta Instituição, voltaremos a referir o caso mais pormenorizadamente.

Adelaide Baptista

Por indicação recebida do Hospital Sobral Cid, temos conhecimento que a doente Adelaide Baptista, internada há tempos pela Casa de Beneficência, vai sentindo apreciáveis melhoras, tudo levando a crer que dentro de curto espaço de tempo recuperará a sua saúde.

O restabelecimento desta doente seria mais uma prova da eficiência dos serviços daquele modelar hospital psiquiátrico, cuja direcção está a cargo do notável e conhecido psiquiatra dr. Granada Afonso, que, com o corpo clínico do referido hospital constitui uma equipa médica que muito honra a psiquiatria nacional.

A Sua Ex.ª e bem assim a todo o corpo clínico daquele hospital, queremos testemunhar aqui a nossa mais profunda e sentida admiração.

Dr. Carlos Proença

Por motivo da criação da Escola Industrial e Comercial na cidade de Abrantes, assunto de tão magna importância para a referida terra, no dia 16 do mês findo deslocou-se àquela cidade o ilustre e distintíssimo Director Geral do Ensino Técnico e Profissional, sr. dr. Carlos Proença.

Acompanhado de várias entidades, visitou alguns edificios fá-cil e provisoriamente adaptáveis à escola, assim como o Museu, Igrejas, Colégio de Fátima, Teatro de São Pedro e Jardim do Castelo, regressando na quele mesmo dia a Lisboa.

Poder Realizador

pelo Dr. Mário Gonçalves Viana

O homem vale por aquilo que realiza; se nada realiza, nada vale.

Esta é uma verdade axiomática que, no entanto, anda muito olvidada, entre nós.

Com efeito, os homens de acção, os grandes realizadores são poucos e são, por toda a parte, objecto de viva contradição. Por cada pessoa que se lança decididamente, no trabalho fecundo e positivo de fazer alguma coisa, surgem mil indivíduos a criticá-lo, a combatê-lo, a ridicularizá-lo, e —o que é pior— a dificultar-lhe ou impedir-lhe a acção e os movimentos.

Legião Portuguesa

Afim de ministrar a instrução ao núcleo da Legião Portuguesa desta vila deslocou-se mais uma vez a esta terra no dia 22 do passado mês de Fevereiro o sr. Adelino Lopes de Almeida Ferreira, distinto 2.º Sargento do exército em Leiria.

O sr. Adelino Ferreira, que é um hábil instrutor, explicou e mandou executar alguns exercícios de tática, tendo como base de instrução a actuação dum secção.

José Augusto Medeiros

Passando no dia 7 do corrente o 70.º aniversário do ex.º sr. José Augusto de Medeiros, do Avelar, resolveu um grupo de amigos homenageá-lo com um jantar que terá lugar naquela vila e naquele dia, manifestando-lhe assim, a simpatia e consideração que todos lhe tributam, mercê das suas qualidades de trabalho e inteligência e da sua acentuada dedicação pela terra que lhe serviu de berço.

A comissão promotora da homenagem é constituída pelos srs.

Armando Duarte Moreira
Alfredo Simões Fareleiro
António Mendes Calado

Gostosamente nos associamos a esta merecida manifestação de simpatia e estima para com o nosso querido amigo sr. José Medeiros.

Todo o homem que consegue abrir caminho na vida conta como inimigos aqueles que, ficando de braços cruzados, antecipadamente contavam vê-lo derrotado.

C. FIESSINGER

Semelhante facto é de molde a impressionar qualquer observador objectivo e desapassionado, pois dificultar o trabalho activo e realizador é comprometer, irremediavelmente, o desenvolvimento normal da vida e o próprio destino da civilização.

De facto, Galeot não duvida afirmar que a vida é acção e que a inércia é a negação da vida, de onde resulta que só a acção corresponde à definição da vida.

Evidentemente, esta acção terá de ser inteligente, terá de ser sensata, terá de ser realista para ter utilidade e características humanas, para se integrar na obra comum da civilização ou (se quiserem) da humanidade.

O que não parece, todavia, de admitir é que se estabeleça a desarticulação e até a oposição entre a acção e a cultura, entre a acção e a inacção.

O homem realizador, aquele que constrói e efectiva grandes ou pequenas coisas, é olhado com desconfiança por aqueles que nada fazem. Fazer alguma coisa é contribuir, positivamente, para a grandeza da nação e para o pro-

(Continua na 4.ª página)

Mais donativos para a

Casa de Beneficência

Depois dos donativos a que nos referimos no número anterior foram entregues à Casa de Beneficência mais os seguintes:

100\$00 pelo sr. Armino dos Reis Morais, desta vila, digno funcionário da Câmara Municipal e nosso querido assinante; 40\$00 oferecidos pela sr.ª D. Natália da Silva Diniz, distinta professora de Campelo, por alma de sua querida mãe e em benefício da Cantina Escolar daquela localidade; e 42\$00 do nosso prezado assinante em Nampula—Moçambique, sr. Manuel Barbosa, natural de Moscovide, que também é um admirador da referida Instituição.

Como se vê, a gentileza dos benfeitores da Casa de Beneficência parece não ter limites e ainda bem, pois só graças a ela, esta benemérita instituição pode continuar sem quebra de ritmo a sua conhecida e vasta acção assistencial.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Uma grande benemérita vai contemplar a Casa de Beneficência doando-lhe vários prédios rústicos, sítos na área deste concelho. No próximo número nos referiremos a este gesto de tão elevado altruísmo

Notícias da Graça

DE AREGA Aniversários

Notícias de Pedrogam Grande

Bênção do Crucifixo, na Figueira

Realizou-se no dia 8 de Fevereiro último, às 14 horas, no lugar da Figueira, desta freguesia, a bênção do Crucifixo para o Posto Escolar da mesma localidade, regido pela ex.ª sr.ª D. Maria de Jesus Cabral. Presidiu à cerimónia o Pároco da Graça, Padre Anibal Coelho que proferiu uma breve alocução alusiva ao acto realizado no salão onde funciona o Posto Escolar. Organizou-se em seguida um magestoso cortejo pela principal rua da povoação, lindamente ornamentada com arcos, flores e junco, em direcção ao amplo edifício da Escola Masculina, no qual se incorporaram as autoridades locais, crianças das escolas, dirigidas pelos seus respectivos professores, entoando cânticos, e uma multidão enorme de povo, notando-se a presença de pessoas de destaque vindas de Figueiró e outras partes.

Constituída a mesa a que presidiu o Pároco da Graça, assistido pelos srs. Damião David Campos, da Soalheira e Albino Dias, da Figueira, principiou a Sessão Solene, tomando a palavra o sr. Professor Afonso Lopes da Costa, Director da referida Escola e Vereador da C. M. de Pedrogam Grande. O insigne orador pediu um minuto de profundo silêncio em homenagem ao falecido Marechal Carmona e um P. N. por sua alma. Discursou magistralmente durante meia hora sobre o grave problema da educação da criança, citando passagens apropriadas do Evangelho e dos Santos Padres da Igreja. Disse e muito bem que a verdadeira e sólida educação da criança deve começar na vida familiar, ministrada pela mãe e pelo pai, e deve ser depois completada na Igreja e na escola pelo Pároco e Professor que, para serem de facto educadores, devem praticar a Religião Católica, dando o exemplo aos alunos.

Em passagens do seu notável discurso frisou bem a magna importância da presente e abençoada Campanha que o Governo do Estado Novo está a lançar contra o terrível flagelo do analfabetismo em Portugal.

O illustre orador foi muito aplaudido pela numerosa assistência que o ouviu atentamente. Seguiram-se muitos e diversos recitativos, diálogos e cânticos, pelas crianças das escolas que na maior parte se portaram com muito goito e com muita graça, merecendo parabens os ensaiadores Prof. Afonso Lopes da Costa e D. Maria de Jesus.

O presidente da mesa, depois de em breves palavras, prestar homenagem ao prestigioso orador da sessão e agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a realização de tão impressionante festa, encerrou a sessão, dando vivas ao Papa Pio XII, ao Sr. Arcebispo Bispo-Conde de Coimbra, ao Sr. Presidente da República e a Salazar, que foram correspondidos pela multidão de assistentes. Estavam presentes, entre muitas outras pessoas, os srs. António Mendes Júnior, digno Regedor da Graça, Damião de Oliveira David e António Mendes dos Santos, respectivamente Presidente e Secretário da Junta de Freguesia, as ex.ªs sr.ªs D.ª Maria da Natividade Castanheira e Branca Rodrigues, Professoras da Graça, e o sr. Eduardo Pez-

tana, aposentado do Arsenal da Marinha, residente em Alardo.

Terminada a sessão, formou-se novo cortejo em direcção ao Posto Escolar, onde foi servido um lanche a todas as crianças das escolas e oferecido pelos ex.ªs Professores.

Nos lindos arcos que ornamentavam as ruas do cortejo liam-se dísticos que diziam assim: *Viva o Estado Novo.*

Baptizado

No dia 15 de Fevereiro próximo passado foi baptizado solenemente na Igreja Paroquial a menina Maria Júlia Encarnação da Conceição, de um ano de idade, filha do sr. Isidro Henriques da Conceição e de Arminda Rodrigues da Encarnação, do lugar dos Covais. Foram padrinhos David Rodrigues da Encarnação e sua esposa D. Maria Júlia Serra Baptista, ausentes em Enhaminga, Africa Portuguesa, e representados pelos seus procuradores sr. Manuel Rodrigues e sua mulher Maria da Encarnação, dos Covais.

Casamento

Em 11 de Fevereiro último celebrou-se o casamento do sr. Abílio Nunes Graça, de 25 anos, filho de José Nunes Graça (Zé Vinagre) e de Maria Amélia, com a menina Florinda da Conceição Mendes, de 26 anos, filha de António Mendes Larangeira e de Rosa da Conceição e sobrinha do sr. Bento Luís Suzano, Regedor de Almada. Foram padrinhos os srs. Adelino Simões e Manuel Godinho Júnior, todos do lugar de Atalaia Cimeira.

Visita médica

No dia 21 de Fevereiro último, passou por esta localidade o sr. dr. Domingos Duarte, digníssimo Director de *A Regeneração*, em visita médica, solicitada para a ex.ª sr.ª Maria Benedita, do Casal da Francisca, que se encontrava gravemente atacada pela gripe.

C.

Publicações recebidas

Mensário das Casas do Povo

N.º 80 - Fevereiro de 1953

Está publicado o número de Fevereiro do *Mensário das Casas do Povo*. Por ele verificamos que esta revista de cultura popular continua a dar especial atenção aos problemas do ensino primário, embora não descure outros assuntos de interesse para os trabalhadores da lavoura e do artesanato, especialmente na sua relação com os organismos corporativos. Assim, dedica aos infantes um sugestivo desenho de Azinhal Abelho e um artigo de um illustre médico que assina com o pseudónimo de *Velho Galeno*, discute pela pena do Professor António Leal a doutrina de diferenciação do ensino para os dois sexos, e trata da leitura popular em artigos do Professor Mário Gonçalves Viana e do Padre Baptista Fernandes. No que diz respeito ao artesanato o artigo deste número versa sobre *Papel Recortado* e é da autoria do etnógrafo Abel Viana. Nas secções já conhecidas os habituais colaboradores do

Casamentos

No dia 14 do passado mês de Fevereiro realizou-se o casamento na Igreja Paroquial de Arega, do sr. Manuel Luís da Conceição, alfaiate, natural e residente em Arega, filho legítimo de Manuel Luís, proprietário, e de Maria da Conceição, naturais e residentes em Arega, com a menina Maria da Conceição Henriques, regente escolar, filha legítima de António Henriques, proprietário, e de Jesuína da Conceição, residentes no lugar do Casalinho, desta freguesia. Assistiram como testemunhas ao acto o sr. António Luís da Conceição, solteiro, do lugar do Casalinho e o sr. José Luís da Conceição, casado, irmão do noivo, residente em Arega.

Também no mesmo dia 14 do mês findo na Igreja Paroquial desta freguesia se realizou o casamento do sr. Manuel da Conceição Amado, jornalista, filho de João Amado e de Francisca da Conceição, residentes no lugar da Portela, desta freguesia, com Gracinda dos Santos, filha legítima de António dos Santos, proprietário, e de Clementina de Jesus, residente no lugar do Vale do Prado. Assistiram ao acto como testemunhas o sr. Vitorino Joaquim e sua esposa, proprietários do lugar da Jarda, desta freguesia, e Custódio Mendes, proprietário, e sua esposa, do lugar do Vale do Prado, desta freguesia.

Teve lugar no mês findo na Igreja Matriz de Pussos, o casamento do sr. Jaime Ferreira Peralta, filho do sr. António Ferreira Peralta e da sr.ª D. Virginia Coelho, proprietários no lugar das Feteiras, daquela freguesia, com a menina Arminda Maria, filha do sr. José dos Santos e da sr.ª D. Emilia Maria, proprietários do lugar dos Bispos, da dita freguesia.

Foi celebrante o Rev. Padre Jacinto Morais Gomes Nunes, digno Pároco da freguesia de Pussos e apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. Joaquim Coelho de Carvalho, proprietário, do lugar do Alqueidão, e a sr.ª D. Maria de Jesus da Silva, da Serra do Alqueidão, e por parte do noivo, o sr. Américo dos Santos e sua ex.ª Esposa sr.ª D. Deonilde Maria, do Barqueiro, freguesia de Mações de D. Maria.

Após a cerimónia religiosa, foi servido em casa dos pais do noivo um lauto jantar a um numeroso grupo de convidados.

A Regeneração deseja aos novos casais as maiores felicidades e um futuro muito próspero.

Durante os dias 19, 20 e 21 do passado mês de Fevereiro realizaram-se como de costume as desobrigas, sendo bastante frequentadas, cumprindo o preceito cerca de mil pessoas.

Página de AQUÉM TREVIM

Por motivo de só tardiamente recebermos o original, não se publica a página de *Aquém Trevim*.

Mensário das Casas do Povo continuam a fazer desta publicação uma das revistas mais portuguesas que actualmente existem no nosso país. Agradecemos o exemplar recebido que vamos arquivar conjuntamente com os outros que já formam uma valiosa colecção.

Fazem anos na presente quinzena os nossos confratêrcos:

Hoje — Menina Maria Manuela Cunha Carvalho Campos, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. António Campos;

Em 2 — Sr. Armino Paquete Nunes, distinto funcionário do Banco Espírito Santo, nesta vila;

— Menina Margarida da Silva Portela filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Valeiras Portela, desta vila;

Em 3 — Armando Francisco Coelho, empregado comercial e filho do nosso prezado assinante sr. José Francisco, de Castanheira de Figueiró;

Em 4 — D. Maria Luísete Santos Paiva de Carvalho, esposa dedicada do nosso prezado amigo sr. dr. Rui Paiva de Carvalho;

Em 5 — Sr. Manuel Bernardino Vontão, competente barbeiro, na Foz de Alge;

Em 8 — Sr. Jorge Sequiera de Carvalho Severino Silva, distinto aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra;

— Sr. José da Silva Flora, nosso prezado assinante nesta vila;

— D. Diolinda Ladeira Costa, esposa amantíssima do nosso prezado assinante sr. Vitorino dos Santos Costa, Guarda Nacional Republicano na Nazaré;

— Reza Maria dos Santos Godinho, filha do nosso prezado assinante sr. João Quaresma Godinho, desta vila;

Em 9 — Sr. Albino Nunes Ribeiro, nosso prezado assinante, residente em Coruche;

— Sr.ª Maria Augusta da Costa Rebelo Medeiros, esposa do nosso prezado assinante, sr. José da Conceição Medeiros, residentes em Lisboa;

Em 10 — Sr. Narciso da Conceição Santos, distinto funcionário da Secretaria Judicial do nosso Tribunal;

Em 12 — Sr. Acúrcio Rodrigues Portela, distinto ajudante de notário, nesta vila;

Em 13 — O menino Fernando da Conceição Simões, filho do nosso prezado assinante sr. Alvaro dos Santos Conceição, industrial de sapataria na Praça José Malhoa;

— Sr. Manuel Carvalho, nosso prezado assinante, e proprietário — Quinta do Mouchão — Lavandeira;

Em 14 — Menina Isabel Maria José Mateus, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Artur Mateus;

CASA DE Pedrogam Grande

Lista dos Corpos Gerentes eleitos para o ano de 1953

Mesa da Assembleia Geral

Presidente — Augusto Nunes de Azevedo, Vice-Presidente — José Coutinho da Silva, 1.º Secretário — José David Berges Roldão, 2.º Secretário — Henrique Graça, Suplente — João Fernandes David.

Comissão Executiva

Presidente — Adolfo Pires Coelho David, Vice-Presidente — António Domingos Costa, 1.º Secretário — Fernando Henriques, 2.º Secretário — António Fernandes dos Santos, Tesoureiro — José Dias Correia, 1.º Vogal — António Diniz, 2.º Vogal — Manuel Simões Pereira, Suplentes — José Alves, José Jorge de Carvalho, Alberto Domingos Costa, José Henriques Barra e José Vicente.

Conselho Fiscal

Presidente — Cesário Antunes Pinto; Relator — Fernando da Silva Diniz; Secretário — Januário Henriques Pais; Suplentes — António Coelho da Silva, José Cesário Pinto Coutinho e Vitor da Silva Diniz.

Junta Consultiva

Dr. José Simões Leitão, Albano Correia Moreira, dr. Alberto Assis Camilo, Alberto Tomás Barreto, Alcino Leitão de Carvalho, Angelo Pereira, Anibal Simões Ferrugem, dr. António Simões Leitão, António Simões Rosa, Carlos de Oliveira Pinho, Humberto Lopes Matias, David

Festa de S. Sebastião

Como de costume, realizou-se nesta vila a festa em honra do Mártir S. Sebastião, que teve muita afluência de fiéis. Foi orador sagrado o Reverendíssimo Prior desta freguesia que se fez ouvir com muito agrado. Durante a procissão, e à tarde no arraial, a filarmónica local executou com muito brilho, alguns números do seu repertório.

Filarmónica Pedroguesa

Para a direcção desta associação, foram eleitos os ex.ªs srs.: José Bernardo Júnior, Américo Marques Pedroso, Joaquim Filipe Pantoja. Aproveitamos a ocasião para felicitar esta nova Direcção para felicitar esta nova Direcção, e ao mesmo tempo, formular os nossos votos, no sentido de que sejam sempre bem sucedidos, no desempenho das suas funções.

Novo Regente da Filarmónica

Encontra-se entre nós, o competentíssimo sr. João Gualberto, sargento ajudante, músico aposentado que foi nomeado pela Direcção da Filarmónica Pedroguesa como Regente da referida banda. Fazemos votos para que encontre sempre facilidades no desempenho do seu cargo.

Centro de Recreio Popular (Recreio Pedroguesa)

No dia 31 de Janeiro, realizou-se a eleição dos novos corpos gerentes, tendo a direcção ficado assim constituída:

Assembleia Geral

Presidente — dr. Júlio Baeta Rebelo; 1.º Secretário — José Pires Coelho David; 2.º Secretário — José Trocato Moreira;

Direcção

Presidente — José Baptista Pato; Secretário — Guilherme Farinha; Tesoureiro — Hermano Borges; Vogal Recreativo — dr. António Farinha; Vogal Desportivo — Epifânio Martins Júnior; Suplente — Fernando Teixeira e Alberto Castro;

Conselho Fiscal

Presidente — António Tomaz David; Vogal — António Pedroso; Relator — Francisco Roldão Nunes; Vogais Suplentes — José Oliveira Medeiros e Alberto Henriques David.

Entendemos que a escolha foi absolutamente acertada, e aproveitamos a ocasião para lhe desejarmos as melhores felicidades no desempenho das suas atribuições.

Récita de Amadores

Patrocinada pelo ex.º sr. José Baptista Pato, chefe administrativo da Barragem do Cabril, e debaixo da orientação do ex.º sr. Hermano Borges, um grupo de rapazes de boa vontade, funcionários da mesma Barragem, tencionam levar à cena a engraçada comédia *Casa de Saúde*. Seguir-se-á um animado baile, abrilhantado pela orquestra Tomarense.

Pinto da Gama, José Henriques, José Luiz Simões, Júlio Antunes Pinto, Manuel Bernardo A. Pinto, Manuel Nunes Correia, José Lourenço Tavares, António Lourenço Tavares e Manuel Tomaz.

PELA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção afim de regularizarem as suas assinaturas os sr.s: Joaquim Simões Relvas, nosso prezado assinante da freguesia de Campelo, o sr. José Rodrigues da Silva, desta vila, que deu como novo assinante do nosso jornal o seu cunhado sr. Manuel da Conceição Paiva, residente no Brasil, o sr. João Joaquim, motorista da Empresa de Camionagem de Pedrógão Grande.

— Esteve nesta Redacção a pagar a assinatura do sr. Cipriano Lopes de Almeida, residente no Rio de Janeiro-Brasil, a sr.ª D. Etelvina da Conceição, do lugar da Balca, freguesia de Vila Franca de Xira.

— Igualmente o sr. Anibal Silveira Herdade, grande proprietário e comerciante nesta vila, onde pagou a sua assinatura e a de seu irmão, sr. Carlos da Silveira Herdade e de seus familiares sr.s. José Simões Herdade e Manuel Simões Herdade, todos residentes no Brasil.

— Deu-nos o prazer da sua visita, acompanhado de seu filho sr. Henrique José Assunção Godinho, empregado comercial em Paião — Oeste, o sr. Adolfo Godinho, nosso prezado assinante em Aldeia de Ana de Aviz, regularizando a sua assinatura.

Pela sua mãe sr.ª Leonilda da Conceição Medeiros, foi-nos paga na nossa Redacção a assinatura de seu filho, sr. José da Conceição Medeiros, nosso prezado assinante em Lisboa.

— A pagar a sua assinatura esteve na nossa Redacção o sr. José Morais Júnior, da Castanheira de Arega, que se fazia acompanhar do sr. José da Conceição Martins Mano, nosso prezado amigo, e de José da Conceição Pires.

— Pela Sr.ª Maria da Soledade David, desta vila, foi-nos paga a assinatura do nosso prezado assinante sr. Manuel Barbosa, residente em Nampula.

— Esteve na nossa Redacção, a pagar a sua assinatura o nosso prezado assinante sr. António Agostinho, de Sernache do Bom Jardim.

Falecimento

No dia 19 do mês findo, faleceu no lugar da Ribeira Velha, freguesia de Campelo, donde era natural, o sr. Emídio dos Reis Morais, proprietário.

O falecido contava 86 anos de idade, e deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo da Visitação Morais e era pai do nosso prezado amigo e assinante e conceituado armazenista de lanifícios desta praça, sr. João Morais Rosa, e sogro da sr.ª D. Natália da Silva Diniz, distinta professora da Escola Mista de Campelo, e cunhado do Rev. Padre Cipriano Domingos Rosa.

O extinto exerceu durante 30 anos o comércio de lanifícios, em que evidenciou as suas qualidades de trabalho, de honradez e de comportamento digno da maior admiração, pelo que na região tinha a estima e a consideração de todos.

O seu funeral, que teve lugar no dia imediato ao do óbito para o cemitério de Campelo, foi uma significativa manifestação de pesar e de homenagem às suas belas virtudes, nele se incorporando inúmeras pessoas de todas as classes sociais, não só da freguesia, como também desta vila.

A Regeneração apresenta à família enlutada e em especial ao sr. João Morais Rosa e ex.ª Esposa sentidas condolências.

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

O Papa denuncia

as "Novas Tempestades"

de perseguições

Numa encíclica destinada às igrejas do Oriente, Pio XII denunciou as «novas tempestades» de perseguições que assolam e destroem as comunidades cristãs de diversos países comunistas.

O Papa reprova, com particular vigor, as perseguições aos católicos do rito oriental na Bulgária, na Ucrânia e na Roménia.

«Na Bulgária, disse Sua Santidade, caiu uma terrível catástrofe sobre a comunidade cristã. Os Ministros de Deus são acusados de crimes. O nosso venerável irmão Eugène Bossilkoff, bispo de Nicopolis, foi condenado à morte com três dos seus colaboradores».

O Santo Padre pede que se seja realizada uma cruzada de orações por estas «graves ofensas» e diz: «Enquanto que nos séculos passados só se atacavam certos dogmas da doutrina católica, hoje as autoridades comunistas vão mais longe e procuram banir da vida pública, das universidades, das escolas e da vida das populações, os ritos sagrados, as instituições e as leis, tudo que é divino ou se refere ao divino.

«Contudo a cristandade pode orgulhar-se da maneira admirável como os católicos da Bulgária e da Roménia resistem às perseguições» — (SI).

Albino de Abreu Ferreira

Embarcou para Santos-Brasil, no dia 28 de Fevereiro findo, o nosso prezado assinante sr. Albino de Abreu Ferreira, filho de Vitorino Santos Ferreira, do lugar das Casas Velhas—Campelo.

O sr. Albino de Abreu Ferreira vai tentar nova vida em terras de Santa Cruz pelo que lhe desejamos seja bem sucedido ao mesmo tempo que fazemos votos duma feliz viagem.

Máquina de Costura

Vende-se uma marca Junker, usada em bom estado. Informa D. Laura Curado — Pedrógão Grande.

Atenção

Meias e Peugas de Lã — Tipo Singral pelos mais baixos preços fornece: Joaquim Correia Neves—Castanheira de Pera.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª publicação

Éditos de 20 dias

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de acção com processo sumariíssimo em execução de sentença, em que é exequente António Marques Serra, casado, proprietário, residente em Castanheira de Arega e executados António Martins e mulher Piedade Simões Dias, proprietários, residentes no lugar da Jarda, da mesma freguesia, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Fevereiro de 1953

O Chefe da Secção

Carlos Alberto Alexandre Pinto

Verifiquei:

O Juiz de Direito José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 823 de 1 de Março de 1953

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa

Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11.º Tel. 4486

Automóvel-Citröen

Vende-se por motivo de retirada, de 11 cavalos, com carroserie de 15, vários extras, rádio Philips, modelo recente, faróis Bosch pela melhor oferta.

Ver e tratar com Monteiro Agria—Figueiró dos Vinhos.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em

Figueiró dos Vinhos

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	4,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água. Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráulica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho—Banheiras, lavatórios sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, teijolo e adubos.

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

Figueiró dos Vinhos

Preços especiais

Assinal e propagai este jornal

A Solidez Política do Regime

Bondade Lusitana

Poder realizador

(Continuação da 1.ª página)

Por Diamantino Gomes

As décadas passam e o Regime afirma a sua maioridade com solidez e firmeza. Grandes crises mundiais sacudiram a vida pacífica das nações. Muitas delas sossobraram na escuridão, outras tombaram sob o jugo da tirania, outras destruíram instituições e regimes que pareciam inabaláveis.

A prova máxima da eficiência do regime salazariano foi fornecida por toda esta Babel de confusão, a que resistiu eficazmente o conjunto de instituições do Estado Novo. A par desta evidente demonstração, as novas gerações vivem e exigem os grandes postulados da Política Nacional. Lentamente a clarividência de Salazar foi compreendida pelo escol português que se encontrou espiritualmente nesta encruzilhada política com o pensamento do grande chefe lusitano.

O actual regime não reclama foros de cidade. As suas realizações e o seu tempo já histórico impuseram-no como realidade indestrutível. Ele é por si uma solução. Alguns imaginavam-no como etapa ou de grau transitório. O regime salazariano é alguma coisa de completo, que se basta a si e se desenvolve e aperfeiçoa como um corpo orgânico. Isto resulta das observações mais óbvias.

Toda a actividade económica da Nação se desenvolve dentro dos quadros do seu corporativismo. Quando em grandes países se buscam soluções parciais ou paliativos de momento o conjunto orgânico do corporativismo português liga os elementos mais afastados do trabalho nacional para a estruturação integral.

Salazar foi de facto um arquitecto político com a envergadura dos grandes reformadores do Estado. Não houve sector da actividade portuguesa que não ficasse dentro das grandes linhas traçadas pelo mestre.

Ora é a continuidade desta harmonia política que a recente reunião dos corpos superiores da União Nacional com os Governadores Civis procurou manter, em obediência às directrizes e aos imperativos da doutrina salazariana.

O país Ridículo cessou para deixar transluzir a figura nobre duma grande e bela Pátria.

Portugal não é um pequeno país. A constelação das suas províncias ultramarinas e metropolitanas representa um valor de interesse universal. Os problemas da comunidade portuguesa estão no coração dos grandes temas internacionais.

Não pode, por isso, entregar-se os destinos da Pátria aos

arrivistas e aos estranhos da própria vida nacional. Pretender realizar uma ou outra exigência nacional não basta para constituir um programa de serviço à Nação. Os problemas são complexos e delicados, exigem acima de tudo pleno sentir das pulsações nacionais e não podem consentir que tudo se resolva por lamentáveis ímpetos de ousadia anárquica.

As eleições de Outubro próximo vão confirmar mais uma vez a união do país com o regime restaurador do prestígio nacional.

Novos assinantes

POR intermédio do nosso prezado amigo em Almofala de Baixo, sr. Eduardo Quaresma Pimenta, inscreveu-se como nosso assinante o sr. Diamantino Lopes do Rego, de Cabaços.

Por indicação de seu cunhado José Clemente Baptista, comerciante nesta Vila, inscreveu-se como assinante, o sr. Silvino Rosa dos Santos, residente em Niassa—Moçambique.

Por indicação de seu irmão sr. Sebastião da Silva Dias, de Santo António das Bairradas, inscreveu-se como nosso assinante o sr. Manuel da Silva Dias, residente na Colónia de Moçambique.

INSCREVEU-SE como nosso assinante, o sr. João Luís Nunes Júnior, do lugar do Carapinhão e comerciante desta praça.

Alcides da Silva Rosalino

Esteve junto de seus pais, nesta vila, a passar os dias de Carnaval, o nosso prezado assinante sr. Alcides da Silva Rosalino, distinto empregado de barbeiro em Tomar.

Se não fosse o longo e sinistro cortejo que se encaminha para os cemitérios, quase poderia afirmar-se que certas tragédias eram uma consolação.

Na realidade, quem haja tido, nesta vida cada vez mais conturbada, a experiência suficiente para embranquecer a cabeça e obscurecer a esperança nas possibilidades reais de elevação moral do género humano, não pode deixar de experimentar um salutar sentimento de afirmação e fé nas teorias dos bons espiritualistas, ao assistir a provas de variedade como a que, perante o infortúnio dos holandeses, o povo português acaba de dar.

Tanto através do Estado como dos particulares, o nosso país, pequeno evidentemente nos recursos materiais mas grande no seu magnânimo coração, deu aos observadores imparciais dos acontecimentos modernos, o testemunho excelente de que, apesar de todas as decadências do mundo, não obstante uma inegável confusão dos valores tradicionais, a despeito dos vários inconvenientes de mal digeridas concepções de progresso e civilização, o espírito ainda se sobrepõe à matéria, e de que as vibrações cerebrais e o palpitar do coração continuam mantendo a primazia sobre as evoluções do estômago e as exigências do egoísmo.

Quando a desgraça aflige o nosso irmão, ressurgem, como a Fénix, os impulsos de fraternidade universal.

Não há fronteiras, como ninguém repara em distâncias.

O infortúnio tem destas alegrias.

Se a natureza resolve ser madrastra, o homem, um curioso movimento colectivo, associa-se, liga-se, une-se, e responde com a força indomável da sua resolução defensiva.

Entre nós, esse reflexo de vitalidade moral brilhou desde as primeiras notícias da tragédia, tendo-se organizado especialmente uma comissão que funciona no Ministério do Interior e a qual devem ser dirigidas todas as contribuições.

António Emílio Gomes

Anunciai neste Jornal

Depois de ler o livrinho referente à festa do dia 16-11-1952

*Nessa homenagem que jamais esquece,
A Música e a Poesia certamente
Puseram qualquer coisa transcendente
Que tudo agora um sonho me parece.*

*Nas palavras amigas transparece
Velha amizade tão sentidamente
Que a minha gratidão provavelmente
Não dirá quanto a todos agradece.*

*Ao recordar agora a tarde linda,
Devo dizer que não achei ainda
Quaisquer motivos p'ra justificá-la,*

*Pois minha consciência bem me diz
Que, em tantos anos, pouco ou nada fiz
Que pudesse, a meus olhos, explicá-la.*

Alberto Rego

gresso do mundo. Aqueles que nada fizeram ou nada fazem, em vez de combaterem e de criticarem esse homem forte e corajoso, deveriam seguir-lhe o exemplo. Por que esperam? Por que vacilam? Por que não se lançam ao trabalho fecundo?

Se sabem muito, por que não revelam, praticamente, a sua sabedoria? Se têm ideias famosas e excelentes, por que não lhes dão forma e realidade? Se consideram imperioso ou maléfico o trabalho alheio, por que não o fazem melhor? Se aspiram a posições elevadas, por que não as conquistam, dando provas concretas do seu valor, em vez de procurarem subir intrigando ou amesquinhando os outros?

A falta de capacidade realizadora, a que aludimos, é, em grande parte um problema educativo. Tem-se, entre nós (e também entre outros povos) cometido o desvio de instruir e «formar» de modo excessivamente verbalista e memorizante. Daí resulta julgar a maioria que basta saber dizer para se valer alguma coisa no mundo. Há milhares de pessoas que apenas estudam para «papaguearem» conhecimentos ou noções, e que se revelam incapazes de utilizarem praticamente esses conhecimentos ou noções.

Bom Humor

Gottwald, Presidente da República da Checoslováquia, foi há pouco tempo visitar oficialmente uma cidade do interior daquele País. O Governador da cidade levou-o primeiro a uma creche.

Satisfação do Presidente:

—Muito bem, muito bem!

—Ah!, sr. Presidente! está incompleta! Precisamos dum subsídio para as obras...

—Quanto?—interroga o Presidente.

—Doze mil coroas, pelo menos...

—Está bem, diz Gottwald. Veremos se através do próximo plano quinquenal poderão receber essa quantia.

Na continuação da visita vão dar a uma cantina escolar. Nova satisfação do Presidente:

—Bravo, muito bem!

—Ah! Não, sr. Presidente! Precisamos de mais dinheiro...

—Quanto?

—Quarenta mil coroas!

—Bem, vou ver o que posso fazer...

Finalmente levam Gottwald a uma prisão-modelo.

—Bravo! Excelente prisão!—O Presidente confessa-se encantado.

—Pensamos acrescentar-lhe ainda alguns melhoramentos, diz o Governador, Mas vai custar-nos muito caro...

—Quanto?—pergunta rapidamente Gottwald.

—Dez milhões de coroas!

—Concedido! Amanhã mesmo tereis essa quantia!

Um ministro que acompanha o Presidente fica espantado. Porque é que Gottwald concedera dez milhões de coroas para uma prisão, quando para as outras obras se limitara a prometer quantias insignificantes? E confessa a sua estranheza ao Presidente, que lhe explica, em voz baixa:

—... E' que precisamos também de pensar em nós!...

Esta dissociação entre as faculdades intelectivas e as faculdades realizadoras é uma calamidade para os indivíduos e para os povos.

Os indivíduos, nos quais se verifica uma tal insuficiência, esfalfam-se a estudar documentação sem o mínimo proveito, esquecendo que a documentação excessiva não é orgânica, nem é ciência.

Sob o ponto de vista social, e le mais aquele que (embora possuindo poucos conhecimentos) realiza qualquer coisa útil para a humanidade, do que aquele outro que (embora inchado de ideias e de opiniões) nada realiza, de palpável e de concreto, durante toda a sua vida. A acção honesta vale mais do que a omissão bem intencionada, a acção útil vale mais do que a crítica destrutiva e inútil. O mundo progride pela acção e não pela inacção.

A escola deve preparar as gerações, que por ela transitam, no sentido de as habituar a estabelecerem estreita conexão entre o pensamento e o acto. A escola deve ensinar, aos escolares, esta verdade: a civilização é fruto da acção dos homens e dos seus grupos representativos. Quando um só indivíduo não pode, por si, fazer algo, em vez de criticar os outros, deve ajudá-los, deve colaborar activamente no esforço dos semelhantes. Vale mais construir um minúsculo edifício (e legá-lo assim construído às gerações futuras) do que passar a vida inteira em geminações abstractas ou em críticas negativas, e, no fim, deixar a terra erma e deserta de edifícios.

Torna-se indispensável, em suma, desenvolver as faculdades e possibilidades realizadoras das novas gerações.

(Do Diário de Coimbra)

Casamento

No dia 16 do mês transacto teve lugar na Igreja Matriz desta vila o enlace matrimonial do sr. Almerindo da Conceição Antunes, funcionário do Instituto Superior Técnico e filho do sr. Manuel Antunes (já falecido) e da sr.ª D. Maria da Conceição, todos naturais do lugar de S.º António das Bairradas, desta freguesia, com a menina Silvina Dias Coelho Antunes, filha do sr. Manuel Coelho Novo (já falecido) e da sr.ª D. Maria Dias, do referido lugar.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado e ex.ª Esposa, e por parte do noivo, o sr. Juvenal Augusto Mendes, comerciante, e sua ex.ª Esposa.

Após o acto, foi servido um lauto copo de água no magnífico Hotel Terrabela, desta vila.

A Regeneração felicita os noivos e deseja-lhes um futuro ridente.

Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h.

Clínica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos

Em Arega—quintas feiras—às 15.30 h.

Na Bairrada—sextas feiras—às 16 h.